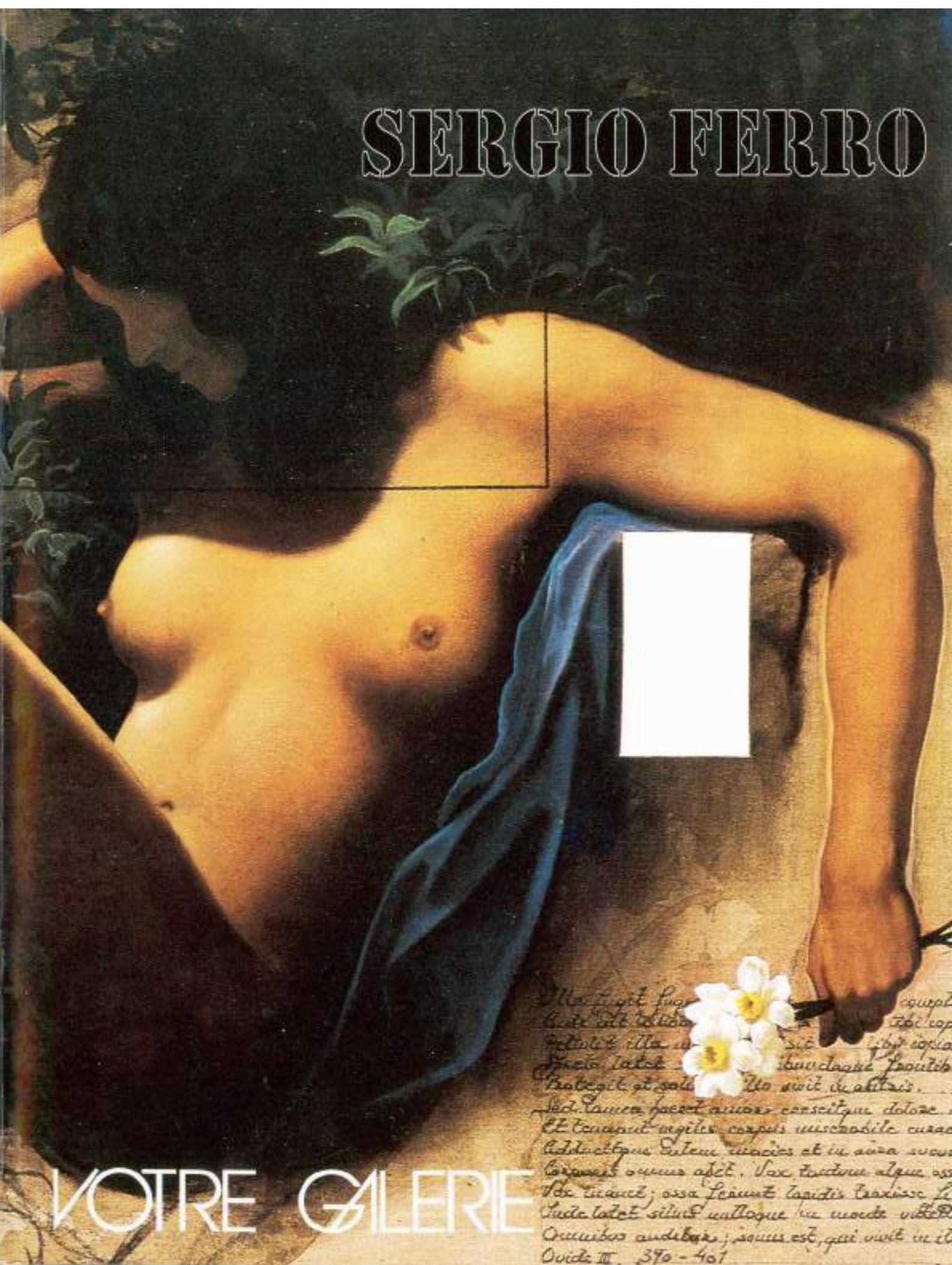


SERGIO FERRO



VOTRE GALERIE

*Ulla fugit fugi
hinc inde solida
flectit illa in
flectit latet
Proterit et gale
sed tamen facit amara conscitque dolore
Et tamen ut ingiles corpus inmiscibile curae
Addebatque tunc inuicem et in aura suorum
Coram omnis apert. Saepe tunc alque ossa
Ida tunc; ossa ferunt lapidis traxerit
Inde latet silens ualloque in mundo uictis
Omnibus audibiles; inuicem est, qui uixit in illo
Ovide III. 370 - 401*



La femme - Écho

Gustave Moreau, 1875-1876
 114 x 144 cm
 Musée de la Ville de Paris

140

La femme - Écho (détail)

O que mais impressiona em Sergio Ferro é a coerência entre a formação de arquiteto e o exercício como artista plástico, além, é claro, do talento inato. Assim, a composição equilibrada, evidente nas telas, ganha dimensões extranaturais, como que invadindo o espaço que as contém, ou seja, estabelecendo um diálogo com quem as vê e com o ambiente.

Talvez seja isso que queira dizer "ter presença". Ao contrário dos outros artistas que conseguem apenas certo valor intrínseco em suas obras, o Sergio tem uma competência incrível de criar enorme empatia com uma verdadeira população de observadores, que imediatamente sentem-se atraídos pela beleza da obra, mas tendem a ter prazer na sua vivência cotidiana.

Sergio não apenas apresenta um produto acabado, ele monta quebra-cabeças, deixa o observador completar as imagens, conseguindo assim um efeito raro e interativo. Essa participação, a relação observador-obra, é muito mais importante que a temática em si, que, claro, é sempre muito simpática. Mantém assim, com grande classe, determinado posicionamento político. Sua obra continua sendo política, proselitista, dialética, mas, como já foi dito, participativa e extremamente simpática.

Nesse sentido, ele é o pichador que se envolveu com Michelangelo e Leonardo e tornou-se muralista. É verdade que a transição do arquiteto para o pintor deu-se de maneira dolorida, no exílio. Foi talvez sua compensação pela dor, pela incompreensão.

Sua obra intimamente espelha o desencanto com a dura realidade que teima em ser imutável.

A sublime inquietação com o *status quo*, placidamente escondida sob uma capa quase ingênua, mas não *naïf*. É inútil, redundante e pedante analisar seu traço perfeito, a luz, a composição, as cores, a competência com o uso das tintas, como geralmente fazem os críticos profissionais. Mais importante deixar fluir a conversa franca e possível com sua obra. Usufruir desse imenso prazer é como ganhar um amigo. Um amigo silenciosamente mais falante que qualquer humano vivo.

É que no silêncio de seu trabalho solitário, o artista estabelece pacientemente um *script* a ser desenvolvido posteriormente entre os personagens que inventa e outros que ele simplesmente desconhece naquele momento, mas que irão contracenar nas cenas inimagináveis que ocorrerão. Apesar da evidência dessa proposição, a competência está aqui na sua consecução, o que Sergio consegue com muita facilidade.

Usando uma linguagem direta e contundente, atravessa hoje uma fase leve e mais alegre, mas sem ser imediatista ou piegas. Continua transmitindo brilhantemente sua mensagem, esbanjando talento e criatividade. Sergio é internacionalmente brasileiro, na medida em que, sendo universal e racional em sua arte, ao mesmo tempo é alegórico e barroco. Leva nossa herança colonial e a alegria do povo no carnaval.

Alguma nostalgia, delicadamente incorporada à temática, por incrível que pareça, assume proporções dramaticamente fortes e eloqüentes. A par do excepcional desempenho, o alicerce desse trabalho está na comoção. São, quem sabe, suas próprias vicissitudes, as que o artista colhe em suas impressões dos outros e da história da humanidade, a epopéia humana e seus derivativos, suas lendas, seus sonhos e devaneios.

Cada quadro é um livro, uma ótima novela em que cada traço vale mais que mil palavras, em que as figuras somadas umas às outras contam histórias que somente nosso próprio ego entende. Sergio começa uma história e nos deixa o prazer da interpretação. Emprста o veículo, o observador entra com o combustível.

CARLOS BRATKE, arquiteto

Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

As horas do dia



Les heures de la journée

"Matin"

óleo, acrílica e alquidía s/tela

97 x 130 cm

1999



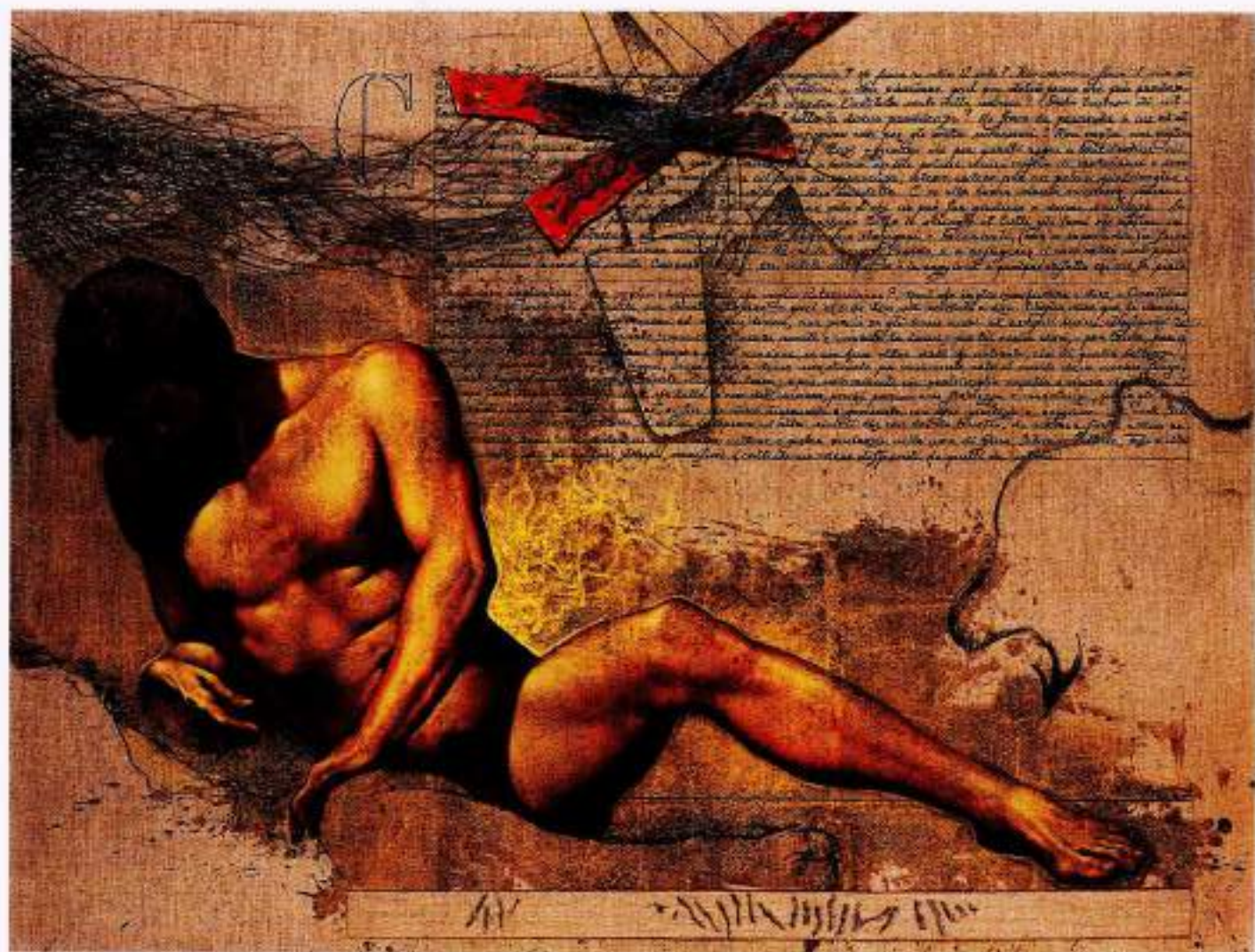
Les heures de la journée

"Jour"

óleo, acrílica, alquidía e pastel s/tela

97 x 130 cm

1999



Les heures de la journée

"Crepuscule"

oleo, acrilica, alquida e pastel s/tela

97 x 130 cm

1999



Les heures de la journée

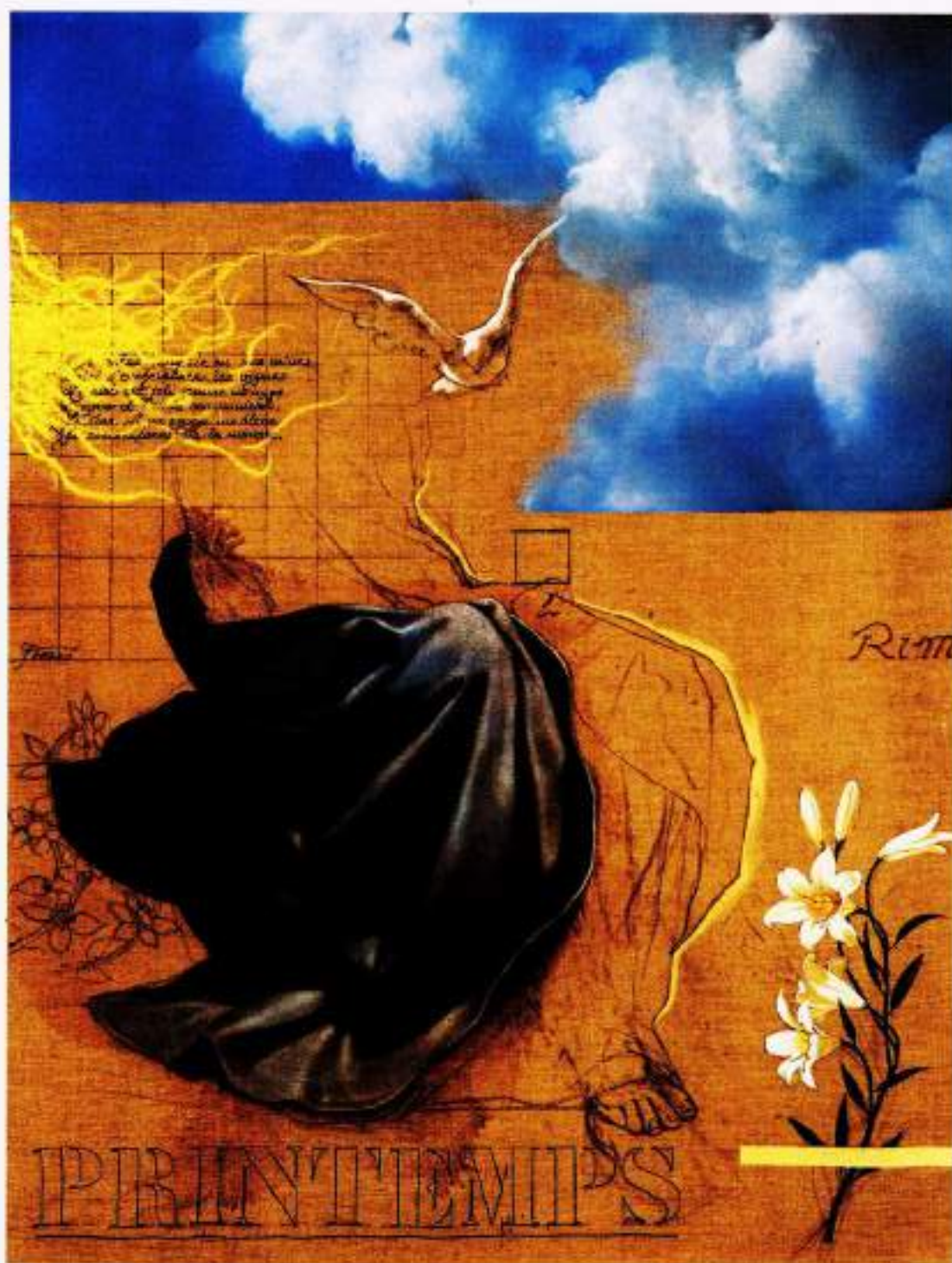
"Nuit"

óleo, acrílica, alquida e pastel s/tela

97 x 130 cm

1999

As quatro estações



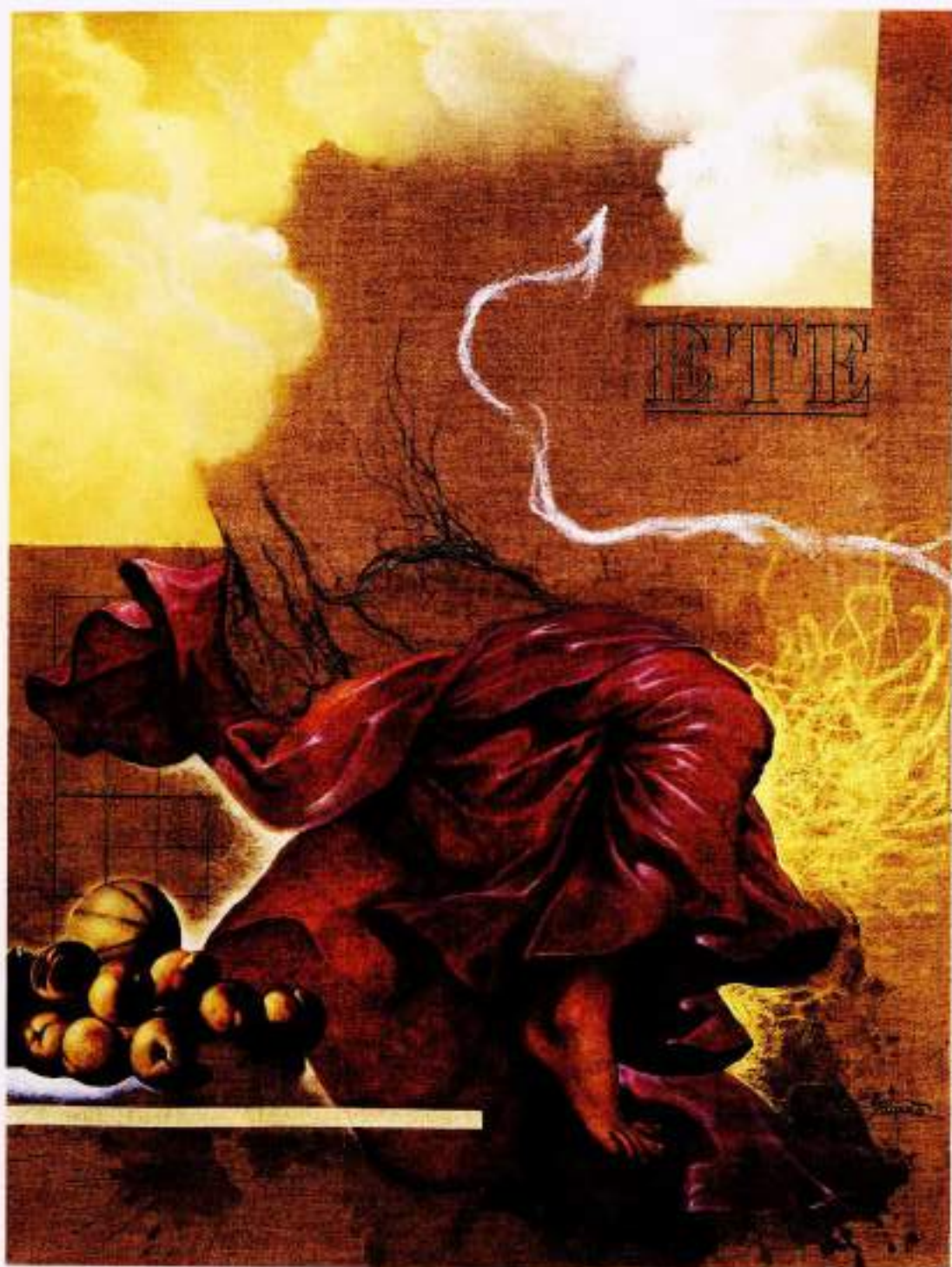
Les 4 saisons

"Le printemps"

óleo, acrílica e alquida s/tela

130 x 97 cm

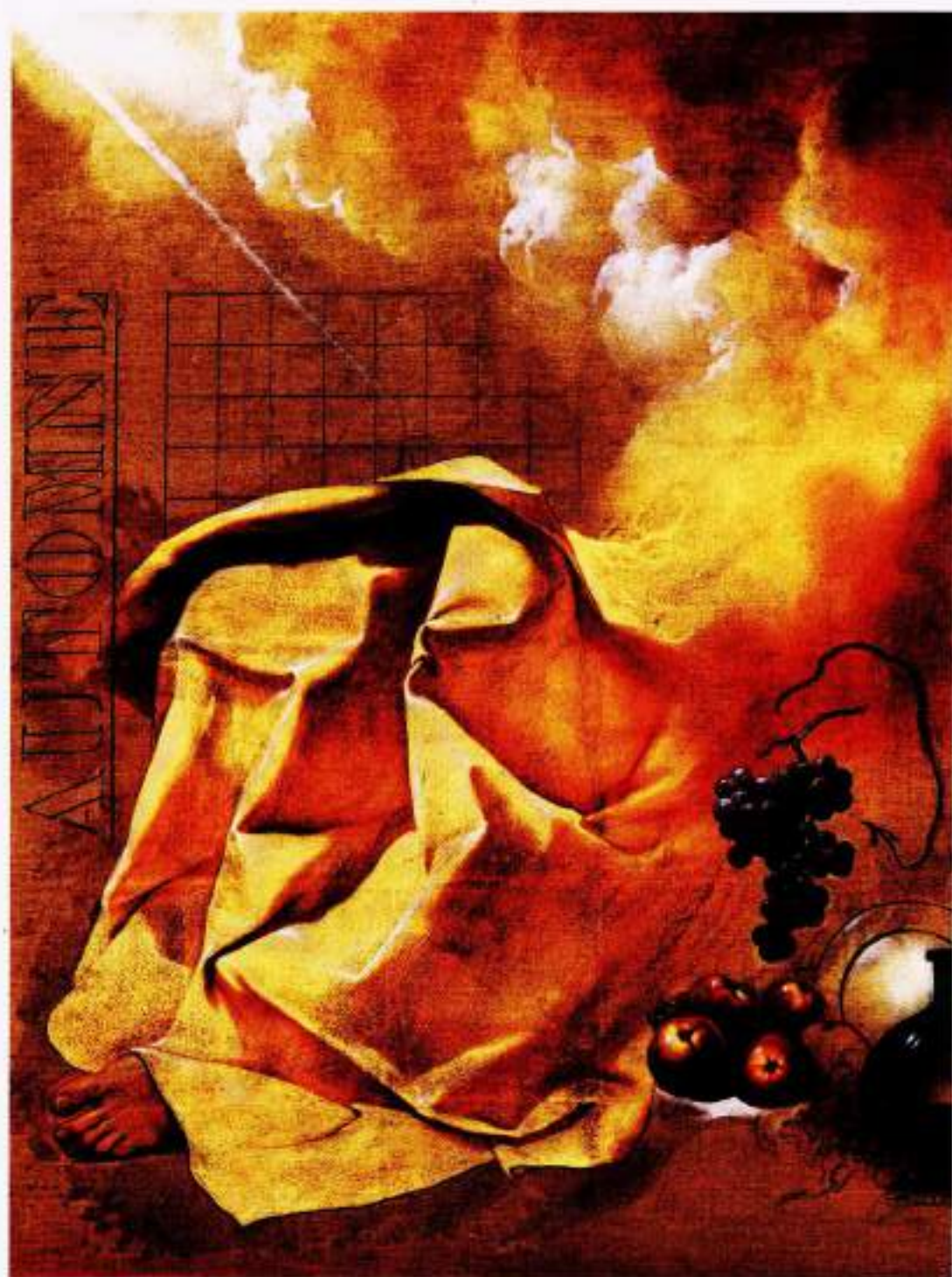
1999



Les 4 saisons

"L'Été"

óleo, acrílica e alquidria s/tela
130 x 97 cm
1999



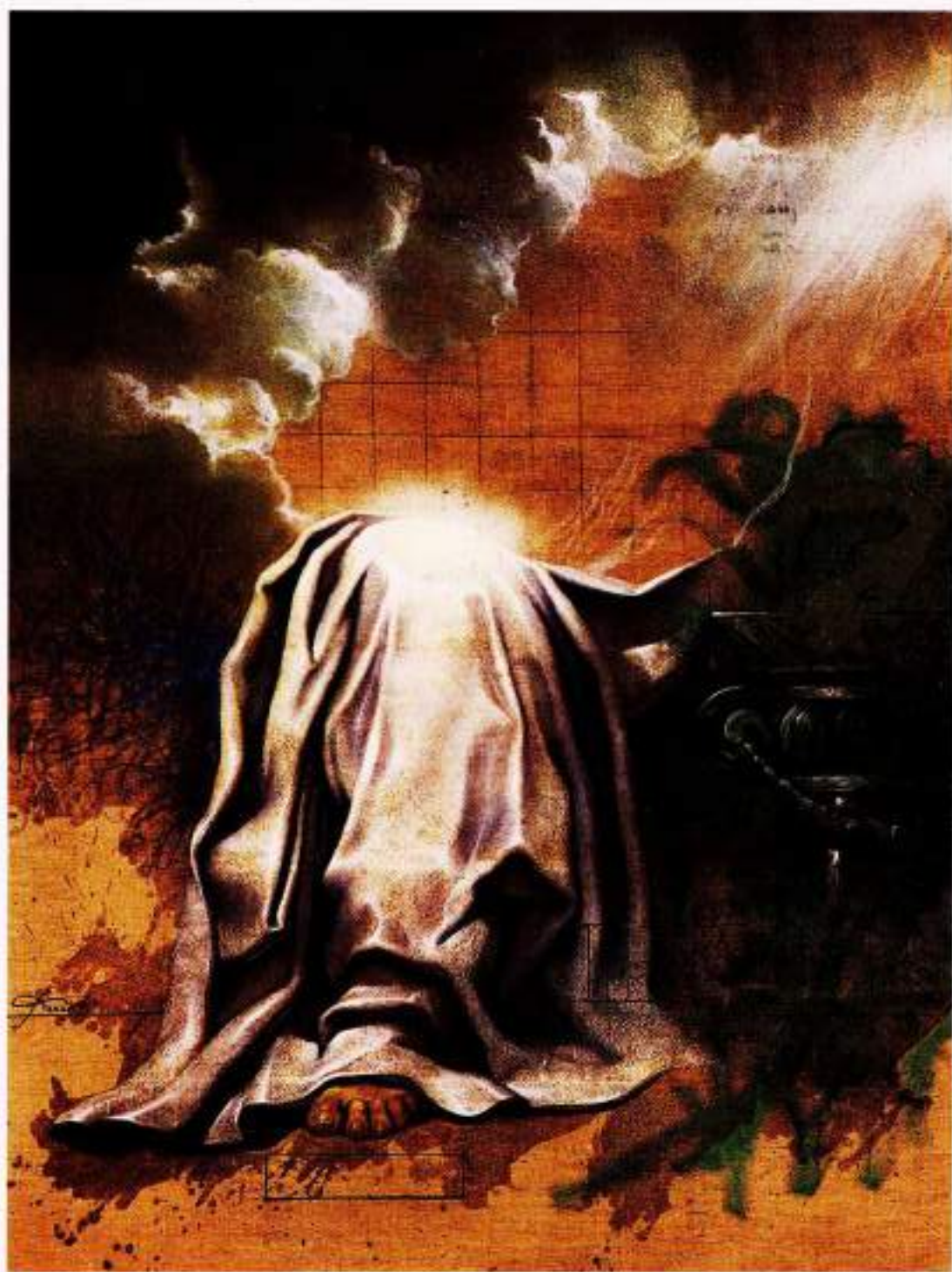
Les 4 saisons

"L'automne"

oleo, acrilica e alquidia s'tela

130 x 97 cm

1999



Les 4 saisons

"L'Hiver"

olio, acrilica e alquida s/tela
130 x 97 cm
1999

Os quatro elementos



Les 4 éléments

"L'Air"

óleo, acrílica, alquidía e pastel s/tela

81 x 100 cm

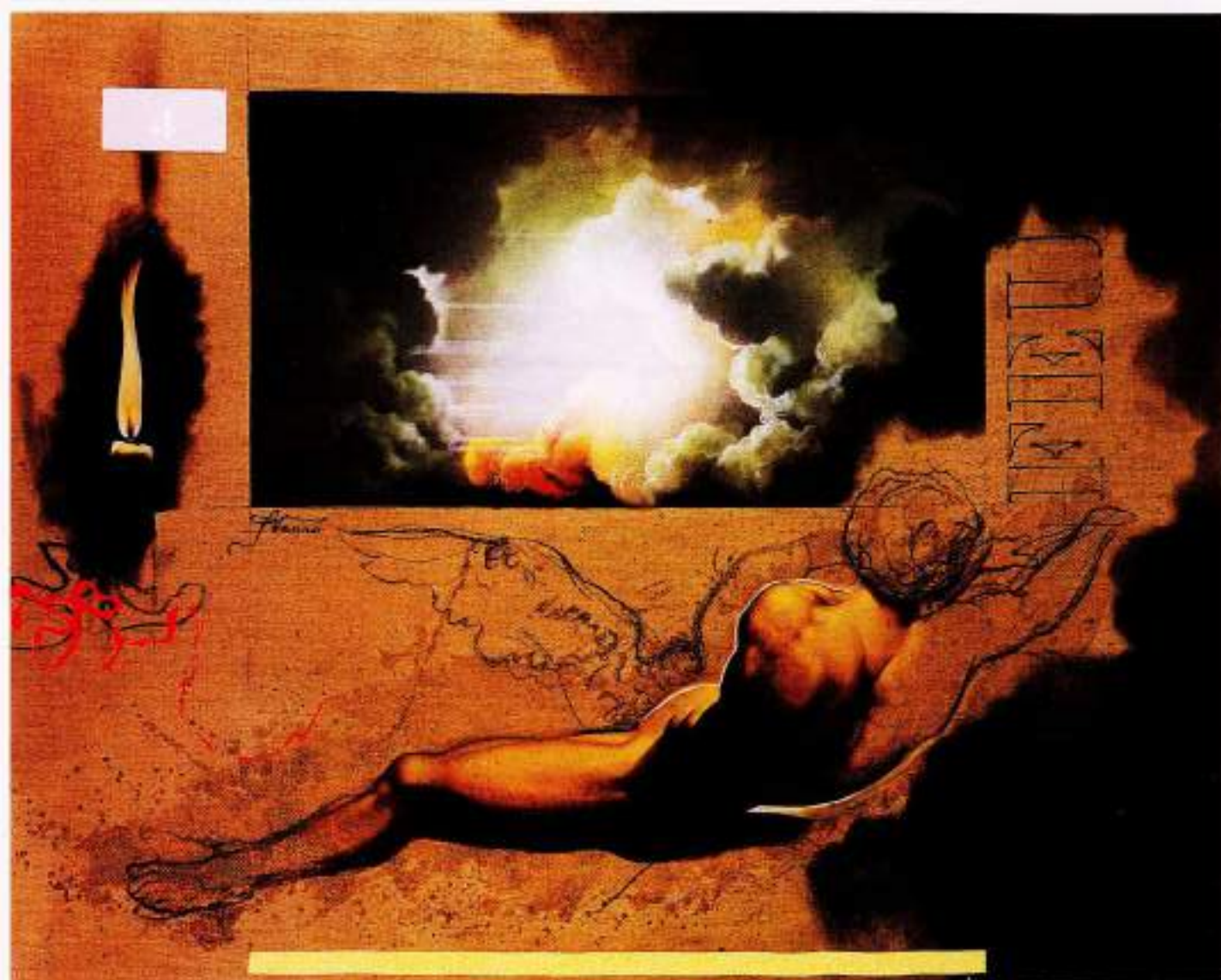
1999



Les 4 éléments

La terre (variations sur un thème de Ruskin)

oleo, acrilica e alquidia s/tela
81 x 100 cm
1999



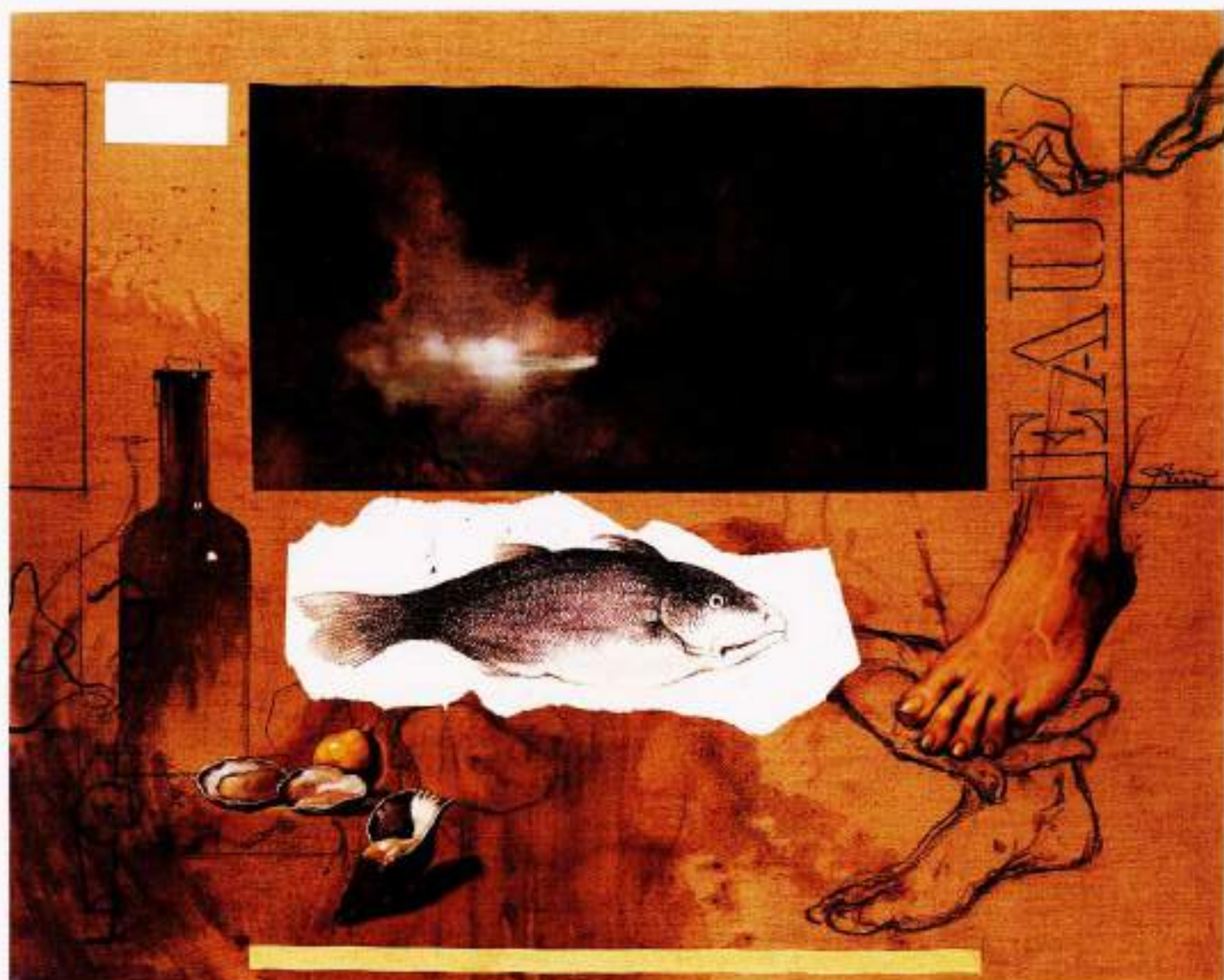
Les 4 éléments

"Le Feu" (Prométhée)

óleo, acrílica, alquidiz

81 x 100 cm

1999



Les 4 éléments

"L'eau"

óleo, acrílica, alquidía e pastel s/tela
81 x 100 cm
1999



L'Homme - Narcisse

óleo, acrílica e alquidita s/tela
146 x 114 cm
1999



Sergio Ferro

- 1962 Diplomado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
1965 Pós-graduação em Museologia e Evolução Urbana.
1966 Especialização em Semiologia.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

- 1963 Individual, Galeria São Luiz, São Paulo, Brasil.
Individual, Galeria Teatro de Arena, São Paulo, Brasil.
1965 Individual, Galeria Mobilinea, São Paulo, Brasil.
Coletiva, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
1973 Individual, Galeria Fernando Millan, São Paulo, Brasil.
1974 Individual, Galeria ZHTA-M, Thessalonique, Grécia.
1975 Individual, Museu de Grenoble, França.
1976 Individual, Galeria Fernando Millan, São Paulo, Brasil.
Coletiva, "Vingt Acquisitions", Museu de Grenoble, França.
Coletiva, "FIAC, Grand Palais", Paris, França.
1977 Individual, Galeria La Tête de L'Art, Grenoble, França.
1978 Individual, Galeria La Tête de L'Art, Grenoble, França.
1979 Individual, Galeria Murs Ouverts, Vence, França.
Coletiva, "Volta a Figura", Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil.
Coletiva, "Expo 79", Museu de Grenoble, França.
1980 Individual, Galeria Saint-Guillaume, Paris, França.
1981 Individual, Museu de Arte de São Paulo, Brasil.
1982 Individual, Galeria J.Y. Noblet, Grenoble, França.
Individual, Castelo de la Condamine, Corenc, França.
Coletiva, "Stockholm International Art Expo", Suécia.
1983 Coletiva, "10 Annes D'Acquisitions", Museu de Grenoble, França.
1984 Individual, Petite Galerie, Rio de Janeiro, Brasil.
Individual, Rio Design Center, Rio de Janeiro, Brasil.
1985 Individual, Galeria d'Art Contemporain, Le Touquet, França.
Individual, Galeria de Arte de São Paulo, São Paulo, Brasil.
Coletiva, "1960, 1985: Autour de la Figuration Narrative", Museu de Valence, Frac Rhones, Alpes, França.
1986 Individual, Galeria J.Y. Noblet, Paris, França.
Coletiva, "Les Figurations", Museu d'Art Contemporain, Dunquerque, França.
1987 Individual, Galeria de Arte de São Paulo, Brasil.
Coletiva, "LINEART", Feira de Arte Internacional, Grand, Bélgica.
1988 Individual, Galeria d'Art Contemporain, Le Touquet, França.
Individual, Galeria L'Entrée des Artistes, Barbizon, França.
Coletiva, "Os Anos 80", Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil.
1989 Individual, Galeria Contrast, Lille, França.
Individual, Museu de Arte de São Paulo, Brasil.
Individual, Galeria Contrast, Bruxelas, Bélgica.
Coletiva, Museu de La Passion, Dunquerque, França.
Coletiva, Museu de Arte de Taiwan, Coreia.
1990 Individual, Galeria J.P. Carlier, Le Touquet, França.
Individual, Galeria L'Entrée des Artistes, Barbizon, França.
Individual, Galeria Contrast, Lille, França.
Coletiva, ARTEXPO, Nova York, Estados Unidos.

- 1991 Individual, Galeria Contrast, Metz, França.
Individual, Galeria Contrast, Bruxelas, Bélgica.
Individual, Galeria Du Cœur Rouen, França.
Individual, Galeria Contrast, Lille, França.
Individual, Galeria Mann, Paris, França.
Individual, Museu de Arte de São Paulo, Brasil.
Coletiva, "Mémoires de Liberté", Centre George Pompidou, Paris.
Posteriormente, Nova York, Tóquio, Amsterdã, Coreia, Itália, Bélgica e Checoslováquia.
1992 Individual, Eleonore Austerer Gallery, São Francisco, Estados Unidos.
Individual, Eglise Saint Etienne, Ile Sur Têt, França.
Individual, Galeria L'Entrée des Artistes, Barbizon, França.
1993 Coletiva, Biennale d'Art Sacre, Roma, Itália.
Individual, Galeria M e W Art, Hong Kong, China.
Individual, Galeria Mann, Paris, França.
Individual, Galeria Le Monde de l'Art, Paris, França.
Individual, Hospice d'Illa, Ile Sur Têt, França.
Individual, Galeria São Paulo, São Paulo, Brasil.
1994 Individual, Galeria Space d'Art Contemporain, Rouen, França.
1995 Realização de mural no Jardim de la Fourvière, Lyon, França.
Individual, Votre Galerie, Rio de Janeiro, Brasil.
Individual, de desenhos, Museu Victor Meirelles, Florianópolis, Brasil.
1996 Individual, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil.
Realização de mural no Memorial de Curitiba, Brasil.
1997 Individual, Galeria Entrée des Artistes, Barbizon, França.
Individual, Galeria Le Monde de l'Art, Paris, França.
1998 Individual, Galeria São Paulo, São Paulo, Brasil.
1999 Coletiva, "Destacados da Pintura Brasileira", Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil.
Individual, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil.
2000 Individual, Eleonore Austerer Gallery, São Francisco, Estados Unidos.
Catedral Notre Dame de la Treille, Lille, França.
Individual, Votre Galerie, Rio de Janeiro, Brasil.

INTEGRA OS SEQUENTES MUSEUS

- Museu de Arte Moderna, Paraguai.
Galeria de Arte de São Paulo.
Pinacoteca do Estado de São Paulo.
Museu de Thessalonique, Grécia.
Museu de Olinda.
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.
Frac Rhones, Alpes, França.
Museu de La Passion, Dunquerque, França.



Les 4 temperaments

Etude pour "Le mélancolique" n°3

huile, ardoise, alouette et pastel sèche

100 x 81 cm

1999

VOTRE GALERIE

Créditos

Edição
Eliana Benchimol

Design, Produção Gráfica
Soraia Cals

Assistência de Design
Fernando Braga
Valeria Teixeira

Fotografia
Mario Grisolli

Foto de Sergio Ferro
Edlene Ferro

Assistência de Produção
Maristela Pessoa

Revisão
Silvana Seffrin

Fotolito
Mergulhar Serviços Editoriais

Impressão
Hamburg Donnelly Gráfica Editora

Patrocínio
Mémoires Antiquariato e Assessoria de Arte
Fundação Cesgranrio
Votre Galerie

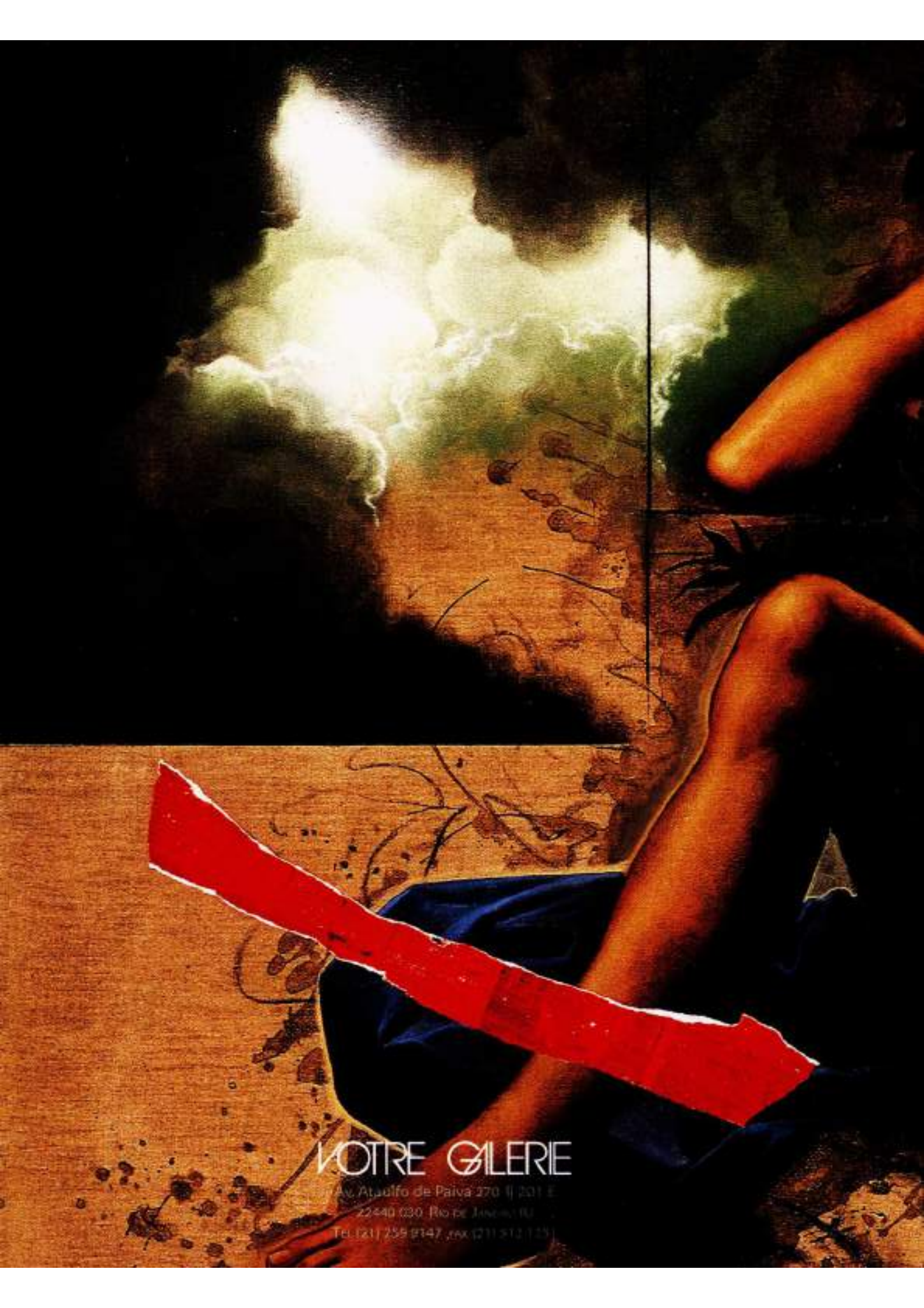
Mémoires

ANTIQUARIATO & ASSESSORIA DE ARTE
Bela Serpa e Carlos Alberto Serpa

Sergio Ferro

Exposição
15 a 30 de junho de 2000
Av. Ataulfo de Paiva 270 lj 201 E
22440-030 RIO DE JANEIRO RJ
TEL (21) 259 9147 FAX (21) 512 1251
Rio Design Center

 **FUNDAÇÃO
CESGRANRIO**



VOTRE GALERIE

Av. Ataulfo de Paiva 270 II 201 E

22440-030 Rio de Janeiro RJ

Tel: (21) 255 9147 FAX: (21) 212 1121